



**UFV**  
Universidade Federal  
de Viçosa

  
**CEASAMINAS**  
Centrais de Abastecimento

## **Boletim Mensal n.º 11**

**Abril de 2026**

### **Equipe Técnica:**

Francisco Carlos da Cunha Cassuce – UFV  
Giovana Figueiredo Rossi – UFV  
Jader Fernandes Cirino – UFV  
Rafael Faria de Abreu Campos – UFV  
Gabriel Teixeira Ervilha – UFV  
Raniella Orquiza da Silva – UFV  
Wilson Guide da Veiga Junior – CeasaMinas  
Ricardo Fernandes Martins – CeasaMinas  
Giovani Matozinhos Munhós – CeasaMinas

### **Contatos**

Departamento de Economia  
Universidade Federal de Viçosa  
CEP: 36.570-900 Viçosa-MG  
Telefone: (31) 3612-7051  
E-mail: [iph@ufv.br](mailto:iph@ufv.br)

CeasaMinas  
Departamento Técnico  
CEP: 32.145-900 Contagem-MG  
Telefone: (31) 3399-2049  
E-mail: [detec@ceasaminas.com.br](mailto:detec@ceasaminas.com.br)

## **Boletim Mensal n.º 11 – abril de 2026**

O Índice de Preços de Hortigranjeiros (IPH CeasaMinas-UFV), desenvolvido em parceria entre a Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CeasaMinas) e o Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa (DEE-UFV), acompanha a dinâmica dos preços praticados no atacado do entreposto de Contagem - MG, com divulgações semanais e mensais iniciadas em junho de 2025.<sup>1</sup> Voltado a produtores, atacadistas, gestores públicos e consumidores, o indicador amplia a transparência do mercado, apoia o planejamento da produção e orienta o processo de compras governamentais, além de servir como sinalizador antecipado de movimentos em índices de inflação ao consumidor.

A metodologia de cálculo baseia-se em uma cesta de 58 produtos – frutas, hortaliças e ovos – que representam cerca de 97% do volume comercializado na CeasaMinas entre 2021 e 2023. Os dados são coletados semanalmente por meio de pesquisas de preços médios e registros de notas fiscais, com pesos atualizados conforme a participação de cada item no volume total comercializado no período de referência.

Mais informações sobre o IPH CeasaMinas-UFV, incluindo fórmulas de cálculo, padronizações, composição da cesta, tratamento dos dados, pesos, estrutura de coleta, interpretação e procedimentos de divulgação, estão disponíveis nas [Notas Metodológicas](#).

Para o mês de referência de abril de 2026, correspondente ao período de 26/03/2026 a 29/04/2026, a Tabela 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros. Os resultados indicam aumento relevante no IPH CeasaMinas-UFV (9,90%), a maior variação positiva da série histórica iniciada em janeiro de 2025. Trata-se da terceira alta expressiva em 2026, sinalizando um padrão inflacionário significativo nos preços dos hortigranjeiros no primeiro terço do ano. Esse resultado contrasta com abril de 2025, quando houve queda considerável do indicador (-7,58%). A elevação dos preços de produtos relevantes para a comercialização no CeasaMinas-Contagem, como tomate, batata, cebola e cenoura, explica o desempenho observado no mês, conforme detalhado ao longo deste boletim. O movimento inflacionário foi impulsionado pelo grupo Hortaliças, com atenuação dos grupos Frutas e Ovos.

O grupo Frutas registrou variação negativa de 3,10%, a quarta queda consecutiva. Tanto as frutas nacionais quanto as importadas apresentaram recuo nos preços médios em abril, de -3,22% e -1,58%, respectivamente.

---

<sup>1</sup> O IPH CeasaMinas-UFV adota dezembro de 2024 como mês-base (número índice = 100). Assim, embora a série do número índice se inicie nesse mês, as variações mensais do indicador são calculadas e analisadas a partir de janeiro de 2025.

Tabela 1. Inflação dos produtos hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, para o mês de referência de abril de 2026 (período de cálculo de 26/03/2026 a 29/04/2026)

<b>Indicador</b>	<b>Abril de 2026</b>
IPH	9,90%
IPH/Frutas	-3,10%
IPH/Frutas brasileiras	-3,22%
IPH/Frutas importadas	-1,58%
IPH/Hortaliças	26,90%
IPH/Hortaliças - folha, flor e haste	1,15%
IPH/Hortaliças - fruto	21,00%
IPH/Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	34,12%
IPH/Ovos	-16,25%

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

As hortaliças apresentaram variação mensal positiva de 26,90%, a maior da série histórica e a terceira alta registrada em 2026. Todos os subgrupos tiveram variações positivas, com destaque para hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma e hortaliças - fruto, que registraram variações de dois dígitos (34,12% e 21,00%, respectivamente). Já o subgrupo hortaliças - folha, flor e haste apresentou variação mais moderada, de 1,15%.

O grupo Ovos, por sua vez, registrou queda de 16,25% nos preços médios no período, a primeira variação mensal negativa do ano.

A Figura 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros nas cinco semanas de referência de abril de 2026. A análise semanal do IPH CeasaMinas-UFV indica comportamento oscilante ao longo do período, com maior volatilidade no grupo Hortaliças.<sup>2</sup>

No grupo Frutas, o subgrupo de frutas brasileiras registrou três variações semanais negativas no período, concentradas nas três últimas semanas do mês, enquanto as frutas importadas apresentaram três variações positivas nas cinco semanas analisadas.

As hortaliças, como observado em meses anteriores, exibiram elevada volatilidade, com três semanas de alta e duas de queda, porém com predominância de impactos positivos, o que contribuiu para o resultado mensal do IPH. Os três subgrupos registraram variações expressivas ao longo das semanas, com destaque para o pico superior a 30% nas hortaliças - fruto e para a queda de 22,49% nas hortaliças - folha, flor e haste.

<sup>2</sup> O índice mensal não é uma simples agregação das variações semanais. Ele é construído de forma independente, representando a diferença entre os níveis de preços no fechamento do mês, ponderada pela oferta total mensal. Enquanto as variações semanais capturam a volatilidade imediata dos preços, influenciadas por choques de curto prazo como condições climáticas, feriados ou flutuações momentâneas na oferta, o índice mensal reflete uma variação consolidada ao longo do mês, sem ser afetado por oscilações temporárias que tendem a se compensar no período.

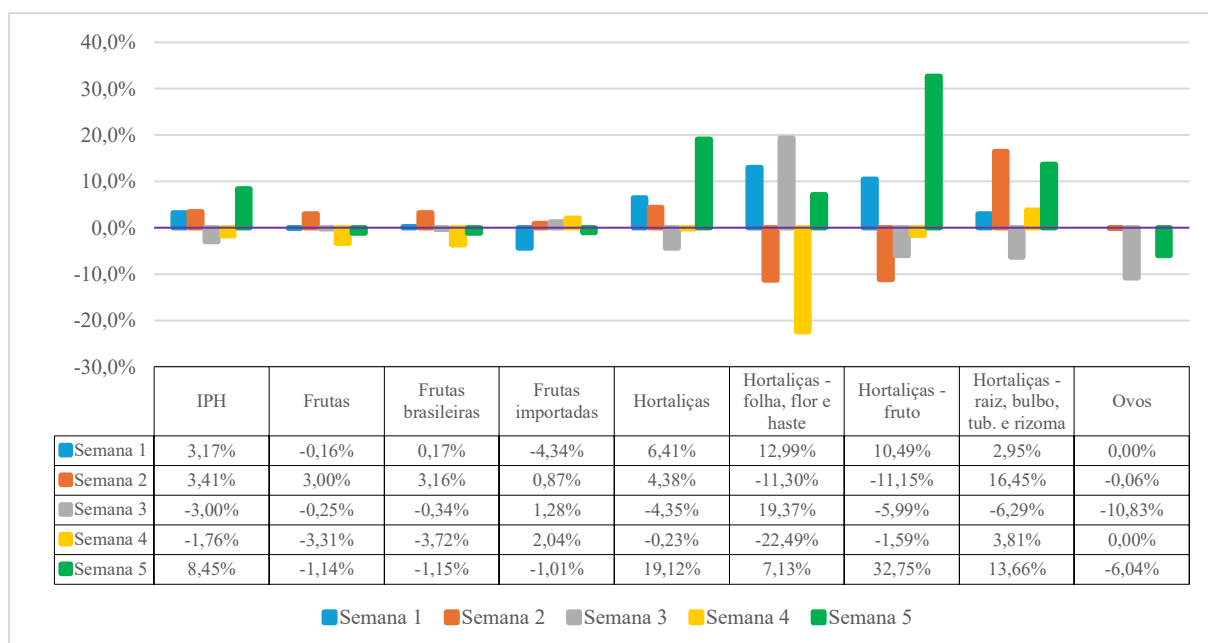


Figura 1. Evolução dos preços dos hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, durante as semanas de referência de abril de 2026

\* Semana 1: 26/03 a 01/04; Semana 2: 02/04 a 08/04; Semana 3: 09/04 a 15/04; Semana 4: 16/04 a 22/04; Semana 5: 23/04 a 29/04

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O grupo Ovos apresentou estabilidade em duas das cinco semanas analisadas e queda nas demais, refletindo-se em um resultado mensal relevante para o grupo.

Retomando a análise mensal, a Tabela 2 apresenta os produtos com as principais variações de preços por subgrupo de hortigranjeiros em abril de 2026, em comparação com o fechamento de março.

No subgrupo de frutas brasileiras, embora tenha sido registrada variação negativa no mês, alguns produtos apresentaram altas importantes, como manga (24,48%), melancia (23,08%) e melão amarelo (17,95%). No caso da manga, os preços apresentaram tendência de alta no início de abril, impulsionados pela oferta restrita e pelo aumento da demanda. Apesar da redução nas cotações nas últimas semanas do mês, em função da desaceleração da comercialização, o movimento de alta no início do período prevaleceu em relação a março. A diminuição do ritmo das exportações, associada a exigências de qualidade, ampliou a oferta no mercado interno na segunda quinzena, atenuando a elevação dos preços, que poderia ter sido mais intensa. Ainda assim, foi registrado o maior preço médio dos últimos sete meses (R\$ 4,48/kg).

Para a melancia, a valorização observada está relacionada, principalmente, à menor disponibilidade da fruta, mantendo a dinâmica verificada em março. A expectativa de estabilização dos preços não se confirmou ao longo de abril, e o produto atingiu o maior valor

da série histórica (R\$ 3,20/kg). No caso do melão amarelo, a elevação dos preços decorre da menor oferta nos principais estados produtores, em linha com as condições climáticas adversas já mencionadas no boletim de março. As chuvas persistentes atrasaram os plantios, inicialmente previstos para o final de fevereiro e início de março, o que postergou as colheitas para meados de maio e junho. Dessa forma, apesar da retomada das atividades no campo, o volume disponível permaneceu limitado, resultando no maior preço médio da série histórica do IPH (R\$ 5,89/kg).

Tabela 2. Principais variações de preços e preços médios (R\$/kg) de hortigranjeiros no mês de abril de 2026 em relação ao fechamento de março de 2026

Grupo/subgrupo	Destques com elevação nos preços		Destques com redução nos preços	
	Produto	Varição/preço	Produto	Varição/preço
<b>Frutas</b>				
Frutas - frutas brasileiras	Manga	24,48% (R\$ 4,48/kg)	Banana nanica	-35,71% (R\$ 2,25/kg)
	Melancia	23,08% (R\$ 3,20/kg)	Uva vitória	-33,33% (R\$ 10,33/kg)
	Melão amarelo	17,95% (R\$ 5,89/kg)	Mamão formosa	-21,46% (R\$ 3,26/kg)
Frutas - frutas importadas	Pera importada <i>williams</i>	1,14% (R\$ 7,42/kg)	Maçã importada <i>red delicious</i>	-13,92% (R\$ 11,33/kg)
<b>Hortaliças</b>				
Hortaliças - folha, flor e haste	Repolho híbrido	64,00% (R\$ 3,42/kg)	Couve	-40,00% (R\$ 9,41/kg)
	Repolho roxo	41,67% (R\$ 4,25/kg)	Alface lisa	-36,00% (R\$ 10,67/kg)
	-	-	Brócolis ninja	-31,65% (R\$ 9,02/kg)
Hortaliças - fruto	Pepino aodai	274,64% (R\$ 4,38/kg)	Abobrinha italiana	-74,34% (R\$ 1,16/kg)
	Milho verde	93,33% (R\$ 2,80/kg)	Vagem macarrão	-60,73% (R\$ 5,64/kg)
	Tomate italiano	61,29% (R\$ 8,33/kg)	Jiló comprido	-38,82% (R\$ 3,33/kg)
Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	Cenoura	78,38% (R\$ 5,50/kg)	Inhame dedo	-20,59% (R\$ 2,71/kg)
	Batata lisa	66,67% (R\$ 4,67/kg)	Batata doce	-8,16% (R\$ 3,75/kg)
	Cebola amarela	37,50% (R\$ 3,67/kg)	Mandioquinha	-3,12% (R\$ 5,17/kg)
<b>Ovos</b>				
Ovos	-	-	Ovos de granja	-16,36% (R\$ 7,30/kg)

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Mantendo a análise no subgrupo de frutas brasileiras, as maiores variações negativas em abril foram observadas na banana nanica, na uva vitória e no mamão formosa. No caso da banana nanica, houve queda de 35,71% no preço médio (R\$ 2,25/kg). Esse movimento está

associado ao aumento da produção, conforme previsto pela dinâmica produtiva, que indica maior concentração da oferta entre abril e junho.

Para a uva vitória, registrou-se recuo de 33,33% nos preços médios, atingindo o menor valor dos últimos nove meses (R\$ 10,33/kg). As quedas se intensificaram a partir da terceira semana de abril, em um contexto marcado por elevações pontuais da oferta. Além disso, a qualidade dos frutos permaneceu comprometida, dificultando a sustentação dos preços mesmo em períodos de menor disponibilidade. No caso do mamão formosa, a queda foi de 21,46% no preço médio, após dois meses consecutivos de altas. O comportamento recente evidencia elevada instabilidade nas cotações, com predominância de variações mensais de dois dígitos, refletindo a sensibilidade do produto às condições climáticas e de mercado. Em abril, o resultado esteve associado ao aumento da oferta combinado ao enfraquecimento da demanda.

Entre as frutas importadas, a pera *williams* apresentou nova variação positiva, de 1,14%, sendo cotada a R\$ 7,42/kg. Em sentido oposto, a maçã *red delicious* registrou queda relevante nos preços, de 13,92% (R\$ 11,33/kg), a primeira após seis meses consecutivos de alta.

O subgrupo de hortaliças de folha, flor e haste apresentou elevação nos preços em abril, impulsionada exclusivamente pelas variações nas cotações das variedades de repolho, híbrido e roxo. O repolho híbrido registrou alta de 64,00%, com preço médio de R\$ 3,42/kg, o maior da série histórica. De forma semelhante, o repolho roxo apresentou valorização de 41,67%, atingindo R\$ 4,25/kg, também configurando recorde na série. Para ambas as variedades, trata-se da terceira alta consecutiva, com avanços mais expressivos em fevereiro e abril. Esse movimento está associado, principalmente, ao aumento da demanda, uma vez que o volume comercializado no entreposto da CeasaMinas-Contagem permaneceu estável no período. A melhora na qualidade do produto também pode ter contribuído para a valorização.

Por outro lado, as maiores quedas no subgrupo foram observadas na couve (-40,00%), na alface lisa (-36,00%) e no brócolis ninja (-31,65%). Esse comportamento está alinhado ao padrão sazonal do outono, período em que produtos folhosos tendem a apresentar redução ou estabilização nos preços. As condições climáticas mais amenas favorecem a qualidade e ampliam a oferta, contribuindo para a queda das cotações. Soma-se a isso um movimento de ajuste após elevações expressivas anteriores e a recomposição gradual da oferta. Especificamente, a couve registrou preço médio de R\$ 9,41/kg, o menor do ano. A alface lisa retornou ao patamar observado em janeiro de 2026 (R\$ 10,67/kg). Já o brócolis ninja apresentou queda após três altas consecutivas, com o preço recuando para R\$ 9,02/kg, nível equivalente ao de janeiro e ao registrado em abril de 2025.

No subgrupo de hortaliças - fruto, abril foi marcado por aumentos expressivos nos

preços. Destaca-se o pepino aodai, com variação positiva de 274,64% no preço médio, atingindo R\$ 4,38/kg, o maior valor da série histórica do IPH, iniciada em dezembro de 2024. O produto tem apresentado elevada instabilidade em 2026, alternando entre níveis baixos e picos expressivos de preço, como observado no mês. O milho verde também registrou alta significativa, de 93,33%, alcançando R\$ 2,80/kg, o maior preço da série histórica do IPH, movimento associado à redução da oferta no entreposto de Contagem.

Já o tomate italiano apresentou aumento de 61,29%, mesma variação observada para o tomate longa vida, com ambos atingindo R\$ 8,33/kg – o maior patamar da série. As elevações decorrem da menor oferta, em função da desaceleração da safra de verão e da entrada ainda limitada da safra de outono/inverno, que se iniciou com baixa produtividade. Cabe destacar que a demanda por tomate tende a permanecer estável ao longo do ano, dado seu uso contínuo tanto em preparações típicas do verão quanto do inverno, o que reforça sua relevância na composição e no peso do IPH CeasaMinas-UFV. A expectativa é de estabilização dos preços nos próximos meses, caso se confirme a recuperação da oferta.

Em contraste, algumas hortaliças - fruto apresentaram retração nos preços em abril, com destaque para a abobrinha italiana, a vagem macarrão e o jiló comprido. A abobrinha italiana registrou queda de 74,34%, revertendo três altas consecutivas observadas em 2026 e atingindo o menor preço do ano (R\$ 1,16/kg), após o pico registrado em março. A vagem macarrão apresentou recuo de 60,73%, em um movimento de ajuste após a forte valorização no mês anterior, retornando a patamar próximo de novembro de 2025 (R\$ 5,64/kg). Já o jiló comprido teve queda de 38,82%, também em ajuste após alta expressiva em março, quando atingiu o maior preço da série, passando a R\$ 3,33/kg em abril.

No subgrupo de hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma, as maiores altas de abril foram registradas na cenoura (78,38%), na batata lisa (66,67%) e na cebola amarela (37,50%), três dos principais produtos que compõem o IPH CeasaMinas-UFV.

A cenoura apresentou a terceira alta consecutiva, com valorização associada à menor disponibilidade, especialmente nas primeiras semanas de abril, com destaque para a redução da oferta proveniente de São Gotardo (MG), principal região produtora. As condições climáticas adversas afetaram tanto a produtividade quanto a qualidade das raízes. Embora tenha havido aumento da oferta e alguma perda de qualidade nas últimas semanas do mês, esses fatores não foram suficientes para reverter o movimento de alta, e o produto encerrou abril cotado a R\$ 5,50/kg, o maior preço médio da série histórica do IPH.

No caso da batata lisa, foi registrado o maior preço médio (R\$ 4,67/kg) e a maior variação mensal da série histórica, com aumentos mais intensos nas últimas semanas de abril.

O movimento está relacionado à desaceleração da safra de verão (safra das águas), em um contexto de elevada volatilidade ao longo de 2026. A tendência é de manutenção dos preços em patamares elevados no curto prazo, especialmente nas primeiras semanas do próximo mês, considerando a proximidade do encerramento da safra das águas, previsto para maio, e o início da safra da seca.

A cebola amarela também apresentou a terceira alta consecutiva, atingindo o maior preço médio da série histórica (R\$ 3,67/kg), com variações mais intensas nas primeiras semanas do mês. O comportamento observado no entreposto da CeasaMinas-Contagem contrasta com a tendência de queda registrada em outras regiões, possivelmente em função de fatores como qualidade do produto, condições logísticas e demanda aquecida no mercado local.

Por outro lado, entre as principais quedas do subgrupo destacaram-se o inhame dedo (-20,59%), a batata doce (-8,16%) e a mandioquinha (-3,12%). O inhame, comercializado a R\$ 2,71/kg, registrou a terceira queda consecutiva e atingiu o menor preço médio dos últimos oito meses. A batata doce apresentou oscilações recentes e recuou para R\$ 3,75/kg, o menor valor do ano, em um movimento de ajuste após a forte alta observada em janeiro. Já a mandioquinha manteve trajetória de queda, sem registros de alta mensal desde outubro de 2025, atingindo R\$ 5,17/kg, o menor preço da série histórica do IPH.

Por fim, no grupo Ovos, os ovos de granja registraram queda de 16,36% em abril, atingindo R\$ 7,30/kg no CeasaMinas-Contagem. Trata-se da primeira retração mensal do ano, após três meses consecutivos de altas de dois dígitos. O principal fator por trás da desvalorização foi o desequilíbrio entre a oferta e a demanda, mais evidente nas últimas semanas do mês. Além disso, o fim do período quaresmal – tradicionalmente associado ao aumento do consumo de proteínas alternativas – também contribuiu para a redução dos preços.

A Tabela 3 apresenta a decomposição do IPH CeasaMinas-UFV referente a abril de 2026, evidenciando a contribuição de cada grupo e subgrupo para a variação global de 9,90% no período. Essa abordagem permite identificar como as oscilações de preços dos diferentes segmentos influenciaram o resultado agregado, considerando tanto o peso relativo de cada componente quanto a magnitude de suas variações.

O grupo Frutas, com participação de 45,23% no índice, registrou variação negativa de 3,10% em abril, contribuindo com aproximadamente -1,40 p.p. para o resultado geral. Esse desempenho foi determinado, majoritariamente, pelo subgrupo de frutas brasileiras, cuja queda de 3,22% gerou impacto de cerca de -1,35 p.p. As frutas importadas, por sua vez, contribuíram com -0,05 p.p. Dessa forma, o grupo exerceu papel relevante na atenuação da alta do IPH CeasaMinas-UFV.

Tabela 3. Decomposição, em pontos percentuais, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, no mês de abril de 2026, considerando as variações de preço verificadas

<b>Grupo</b>	<b>Peso</b>	<b>IPH</b>	<b>Impacto (em p.p.)</b>
Frutas	0,4523	-3,10%	-1,4022
Hortaliças	0,4683	26,90%	12,5964
Ovos	0,0794	-16,25%	-1,2906
<b>Subgrupo</b>	<b>Peso</b>	<b>IPH</b>	<b>Impacto (em p.p.)</b>
Frutas brasileiras	0,4192	-3,22%	-1,3499
Frutas importadas	0,0331	-1,58%	-0,0523
Hort. - folha, flor e haste	0,0367	1,15%	0,0422
Hort. - fruto	0,1653	21,00%	3,4713
Hort. - raiz, bulbo, tub. e rizoma	0,2662	34,12%	9,0838
Ovos	0,0794	-16,25%	-1,2906
Inflação do mês		9,90%	

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O grupo Hortaliças, com peso de 46,83% em abril, exerceu a maior influência positiva no índice ao registrar alta de 26,90%, equivalente a 12,60 p.p. Esse movimento foi impulsionado sobretudo pelo subgrupo de hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma, cuja variação de 34,12% resultou em impacto de 9,08 p.p. Na sequência, as hortaliças - fruto contribuíram com 3,47 p.p., em função da variação de 21,00% no período. As hortaliças - folha, flor e haste também apresentaram contribuição positiva, ainda que mais moderada (0,04 p.p.).

O grupo Ovos, por sua vez, responsável por 7,94% do índice, registrou variação negativa de 16,25% em abril, contribuindo com -1,29 p.p. para o IPH. Mesmo com menor peso na composição do índice, o comportamento dos preços desse grupo, assim como o de Frutas, contribuiu para amenizar o movimento de alta observado no mês.

A Figura 2 apresenta a variação percentual mensal dos preços dos hortigranjeiros em Minas Gerais, com base nas transações realizadas no entreposto da CeasaMinas-Contagem entre maio de 2025 e abril de 2026. Nesse intervalo, observa-se que o IPH CeasaMinas-UFV registrou variação positiva em metade dos doze meses analisados, incluindo abril de 2026. A evolução mensal evidencia movimentos distintos entre os grupos, refletindo a sazonalidade e as condições de oferta e demanda do mercado hortigranjeiro mineiro.

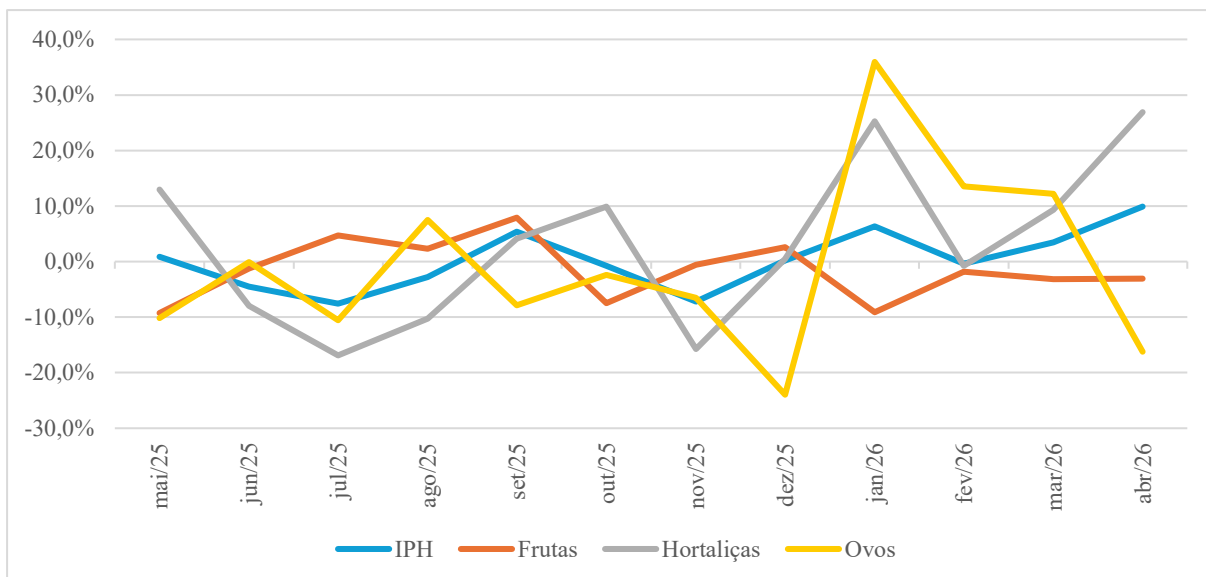


Figura 2. Inflação mensal, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, dos preços dos grupos de hortigranjeiros nos últimos 12 meses

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Complementarmente, a Figura 3 apresenta a trajetória acumulada do IPH CeasaMinas-UFV (número índice) no período de dezembro de 2024 (mês base) a abril de 2026.<sup>3</sup> O índice de 91,50 em abril de 2026 indica redução de aproximadamente 8,50% nos preços em relação ao mês base.

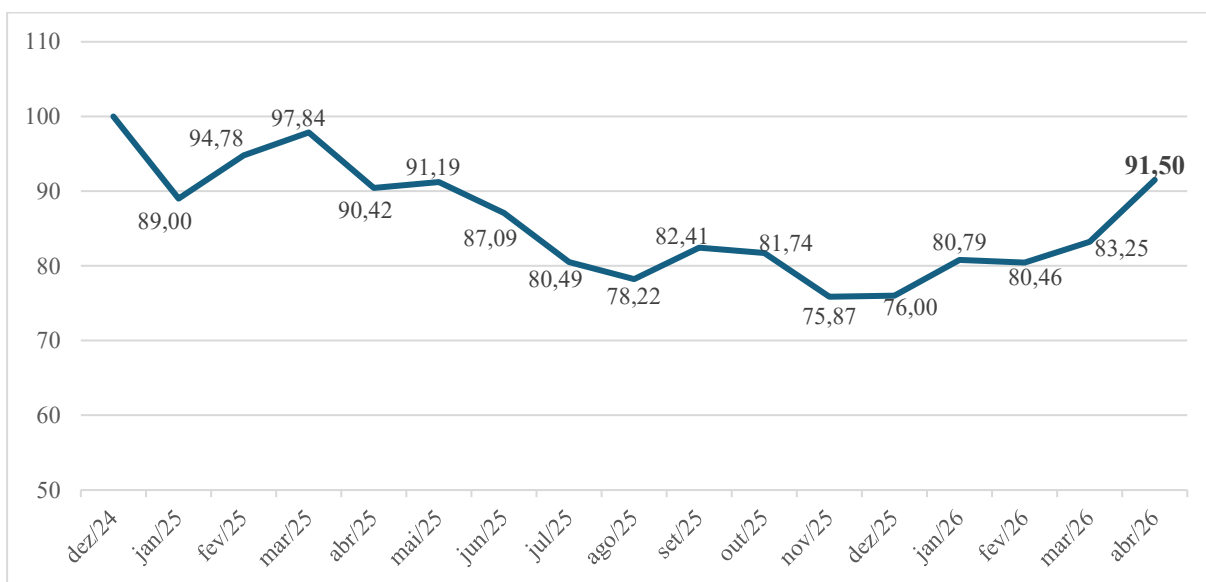


Figura 3. Evolução do IPH CeasaMinas-UFV acumulado entre os meses de dezembro de 2024 e abril de 2026

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

<sup>3</sup> O número índice tem como referência o valor 100 atribuído ao mês base (dezembro de 2024). A partir desse ponto, os valores mensais refletem a variação percentual acumulada dos preços dos hortigranjeiros.

Alternativamente, ao considerar o acumulado em 12 meses, o IPH CeasaMinas-UFV registrou variação positiva de 1,19%, sugerindo uma leve tendência de alta no curto prazo.

Os resultados de abril de 2026 evidenciam um ambiente de preços marcado por forte assimetria entre os grupos, no qual a expressiva elevação das hortaliças – especialmente dos itens de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma – determinou a maior variação mensal positiva da série histórica. A combinação entre restrições de oferta, transições sazonais e choques climáticos reforça a sensibilidade do mercado hortigranjeiro a fatores conjunturais, ao passo que a queda nos preços de frutas e ovos atuou como importante vetor de moderação inflacionária.

Adicionalmente, o recente aumento nos preços dos combustíveis, em especial do diesel, tende a exercer pressão adicional sobre os custos logísticos, sobretudo para produtos provenientes de regiões mais distantes do entreposto de Contagem. Embora seus efeitos ainda se manifestem de forma heterogênea, esse movimento pode ter atenuado quedas esperadas em alguns itens ou amplificado impactos já decorrentes de fatores produtivos e de mercado, configurando um elemento de atenção para os próximos meses.

Outro aspecto relevante no horizonte próximo é a implementação do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia, prevista para iniciar em maio. A abertura comercial decorrente do tratado pode alterar a dinâmica de oferta e demanda, especialmente no segmento de frutas brasileiras – com potencial ampliação das exportações – e no de frutas importadas, pela maior integração entre mercados. Esses ajustes podem repercutir tanto nos preços praticados no atacado quanto nos padrões de compra no varejo, reforçando a necessidade de monitoramento dos possíveis impactos no mercado local e no IPH.

Nesse contexto, o IPH CeasaMinas-UFV reafirma sua relevância como instrumento de acompanhamento sistemático, permitindo identificar pressões emergentes e antecipar movimentos de curto prazo. A trajetória recente sugere que a recomposição gradual da oferta poderá reduzir a volatilidade observada, mas a persistência de condições climáticas adversas, a transição entre safras, o encarecimento do transporte e as mudanças no ambiente comercial internacional mantêm o cenário prospectivo sujeito a incertezas. Assim, o indicador permanece essencial para orientar decisões de produção, abastecimento e políticas públicas.

## APÊNDICE

Tabela A1. Variação dos preços dos produtos hortigranjeiros (25/03/2026 – 29/04/2026)

Produto	Preço (R\$/kg) 25/03/2026	Preço (R\$/kg) 29/04/2026	Variação (%)	Peso IPH (abr./26)
ABACATE	4,66	4,66	0,00	0,0112
ABACAXI PÉROLA	4,54	4,72	4,08	0,0244
BANANA MAÇÃ	6,17	6,00	-2,70	0,0031
BANANA NANICA	3,50	2,25	-35,71	0,0307
BANANA PRATA	4,42	4,58	3,77	0,0373
COCO SECO	2,75	3,17	15,15	0,0023
COCO VERDE	2,40	2,82	17,59	0,0077
GOIABA VERMELHA	5,22	4,77	-8,56	0,0066
LARANJA PERA	2,25	2,38	5,93	0,0325
LIMÃO TAHITI	2,50	2,00	-20,00	0,0180
MAÇÃ	6,64	6,16	-7,23	0,0585
MAMÃO FORMOSA	4,15	3,26	-21,46	0,0187
MAMÃO HAWAY	4,71	4,54	-3,54	0,0172
MANGA	3,60	4,48	24,48	0,0269
MARACUJÁ AZEDO	4,72	5,14	8,90	0,0184
MELANCIA	2,60	3,20	23,08	0,0265
MELÃO AMARELO	5,00	5,89	17,95	0,0133
MORANGO	22,50	23,61	4,93	0,0181
PÊSSEGO	6,66	6,66	0,00	0,0004
TANGERINA PONKAN	4,44	3,70	-16,67	0,0107
UVA NIÁGARA	11,53	12,00	4,05	0,0024
UVA VITÓRIA	15,50	10,33	-33,33	0,0343
MAÇÃ IMPORTADA <i>RED DELICIOUS</i>	13,17	11,33	-13,92	0,0060
PERA IMPORTADA <i>WILLIAMS</i>	7,33	7,42	1,14	0,0271
ALFACE LISA	16,67	10,67	-36,00	0,0033
ALHO-PORÓ	7,58	7,58	0,00	0,0005
BRÓCOLIS NINJA	13,19	9,02	-31,65	0,0135
COUVE	15,69	9,41	-40,00	0,0012
COUVE-FLOR	4,81	4,07	-15,38	0,0061
REPOLHO HÍBRIDO	2,08	3,42	64,00	0,0103
REPOLHO ROXO	3,00	4,25	41,67	0,0018
ABOBRINHA ITALIANA	4,53	1,16	-74,34	0,0112
ABOBRINHA MENINA	3,33	2,40	-27,76	0,0020
BERINJELA	3,47	2,50	-27,98	0,0023
CHUCHU	1,45	1,45	0,00	0,0053
JILÓ COMPRIDO	5,44	3,33	-38,82	0,0071
MILHO VERDE	1,45	2,80	93,33	0,0024
MORANGA HÍBRIDA	2,25	2,50	11,11	0,0137
PEPINO AODAI	1,17	4,38	274,64	0,0022
PIMENTÃO VERDE	9,25	6,66	-28,03	0,0229
QUIABO	7,50	7,78	3,73	0,0112
TOMATE CEREJA	7,64	8,43	10,30	0,0038
TOMATE ITALIANO	5,17	8,33	61,29	0,0563
TOMATE LONGA VIDA	5,17	8,33	61,29	0,0192
VAGEM MACARRÃO	14,35	5,64	-60,73	0,0057
ALHO BRASILEIRO	14,00	15,00	7,14	0,0452

<b>Produto</b>	<b>Preço (R\$/kg) 25/03/2026</b>	<b>Preço (R\$/kg) 29/04/2026</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Peso IPH (abr./26)</b>
ALHO IMPORTADO	12,67	12,67	0,00	0,0111
BATATA DOCE	4,08	3,75	-8,16	0,0184
BATATA LISA	2,80	4,67	66,67	0,0891
BETERRABA S/FLS	4,29	4,47	4,11	0,0114
CEBOLA AMARELA	2,67	3,67	37,50	0,0343
CEBOLA IMPORTADA	4,00	4,50	12,50	0,0128
CENOURA	3,08	5,50	78,38	0,0220
INHAME DEDO	3,42	2,71	-20,59	0,0112
MANDIOCA	2,13	2,13	0,00	0,0067
MANDIOQUINHA	5,33	5,17	-3,12	0,0039
OVOS DE CODORNA	18,57	17,14	-7,69	0,0011
OVOS DE GRANJA	8,73	7,30	-16,36	0,0784

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.